

Relatório n.º 13

Report n.º 13

Relatório de Monitorização da Situação Epidemiológica da COVID-19

Monitoring of COVID-19

08 de junho de 2022

June 8th, 2022

FICHA TÉCNICA

Relatório de Monitorização da Situação
Epidemiológica da COVID-19
Relatório n.º 13
Lisboa: junho, 2022

AUTORES

DGS

Pedro Pinto Leite
Eugénia Fernandes
Pedro Casaca
André Peralta Santos
Ana Lisette Oliveira

INSA

Susana Silva
João Paulo Gomes
Vítor Borges
Ausenda Machado
Baltazar Nunes
Constantino Caetano
Liliana Antunes
Carlos Matias Dias

Resumo

Transmissibilidade muito elevada com tendência decrescente

Gravidade e impacto reduzidos com tendência crescente

A epidemia de COVID-19 mantém uma incidência muito elevada, embora com inversão da tendência crescente que se vinha a observar nas últimas semanas. Os internamentos apresentam um abrandamento da tendência crescente, enquanto a mortalidade específica por COVID-19 mantém uma tendência crescente. Por outro lado, o impacto na mortalidade geral mantém-se reduzido. Deve ser mantida a vigilância da situação epidemiológica da COVID-19, recomendando-se o reforço das medidas de proteção individual e a vacinação de reforço, e aposta na consciencialização da população.

Às 00:00 de 18 de maio de 2022 entrou em vigor a contabilização dos episódios de suspeita de reinfeção, com a atualização retrospectiva dos casos acumulados. Os novos casos passam a incluir todos os episódios de infeção por SARS-CoV-2 / COVID-19. Os indicadores apresentados neste relatório refletem esta atualização.

- O número de **novos casos** de infeção por SARS-CoV-2 / COVID-19, por 100 000 habitantes, acumulado nos últimos 7 dias, foi de **1 539 casos**, com **tendência decrescente a nível nacional**. A região de **Lisboa e Vale do Tejo** e a **Região Autónoma da Madeira** apresentam uma **tendência crescente**, enquanto as **restantes regiões** de saúde apresentaram uma **tendência decrescente**.
- O **$R(t)$** apresenta um valor **inferior a 1** a nível nacional (0,98), e na maioria das regiões do Continente, o que indica uma tendência decrescente.
- O número de pessoas com COVID-19 **internadas em Unidades de Cuidados Intensivos** (UCI) no Continente revelou uma **tendência crescente a estável**, correspondendo a 42,4% (no período anterior em análise foi de 42,0%) do valor crítico definido de 255 camas ocupadas.
- A razão entre o número de **pessoas internadas e infetadas foi de 0,10 com tendência estável**, indicando uma menor gravidade da infeção à semelhança do observado desde o início de 2022.
- **A linhagem BA.5 da variante Omicron continua a ser claramente dominante em Portugal**. Esta linhagem tem revelado uma maior capacidade de transmissão, a qual é potencialmente mediada por mutações adicionais com impacto na entrada do vírus nas células humanas e, ou, na sua capacidade de evadir a resposta imunitária.
- A **mortalidade específica** por COVID-19 (**50,1 óbitos em 14 dias por 1 000 000 habitantes**) apresenta uma **tendência crescente**. A **mortalidade por todas as causas** encontra-se acima do esperado para a época do ano, indicando um excesso de mortalidade por todas as causas, embora de reduzida magnitude, associado ao aumento da mortalidade específica por COVID-19.

Summary

Very high transmission with a decreasing trend

Reduced severity and impact with an increasing trend

The COVID-19 epidemic maintains a very high incidence, although with an inversion of the increasing trend which had been observed in recent weeks. Hospital admissions show a slowing of the increasing trend, while the COVID-19-specific mortality maintains an increasing trend. On the other hand, the impact on overall mortality remains low. Surveillance of the epidemiological situation of COVID-19 should be maintained, and it is recommended to reinforce individual protection measures and booster vaccination, as well as raising awareness among the population.

At 00:00 of May 18th, 2022, the counting of suspected reinfection was implemented, with a retrospective update of the cumulative cases. New cases include all SARS-CoV-2 / COVID-19 infection cases. The indicators presented in this report were updated.

- The cumulative number of new SARS-CoV-2 infection / COVID-19 cases per 100 000 inhabitants over the last 7 days was **1 539 cases**, reflecting a **nationally decreasing trend**. The **Lisboa e Vale do Tejo Region and the Madeira Autonomous Region** presented an **increasing trend**, while the **remaining regions** presented **decreasing trend**.
- The effective reproduction number ($R(t)$) was **under 1** at national level (0.98), and in most mainland regions, with a **decreasing trend**.
- The number of COVID-19 cases admitted to **Intensive Care Units (ICU)** in mainland Portugal showed an **increasing trend**, corresponding to 42.4% (42.0% in the previous analysis period) of the defined critical value of 255 occupied beds.
- The **ratio between the number of hospitalized cases and notified infections** was **0.10** with a **stable trend**, indicating a lower severity of the infection similar to that observed since the beginning of 2022.
- **The BA.5 lineage of Omicron variant continues to be clearly dominant in Portugal**. This lineage has shown an enhanced transmissibility, which is likely mediated by additional mutations associated with human cell binding and, or, immune evasion.
- The **COVID-19 specific mortality (50.1 deaths per 1 000 000 inhabitants over the last 14 days)** presents an **increasing trend**. **Mortality from all causes is above the expected value** for this time of the year, which indicates a **low magnitude excess of all-cause mortality**.

Incidência cumulativa a 7 dias

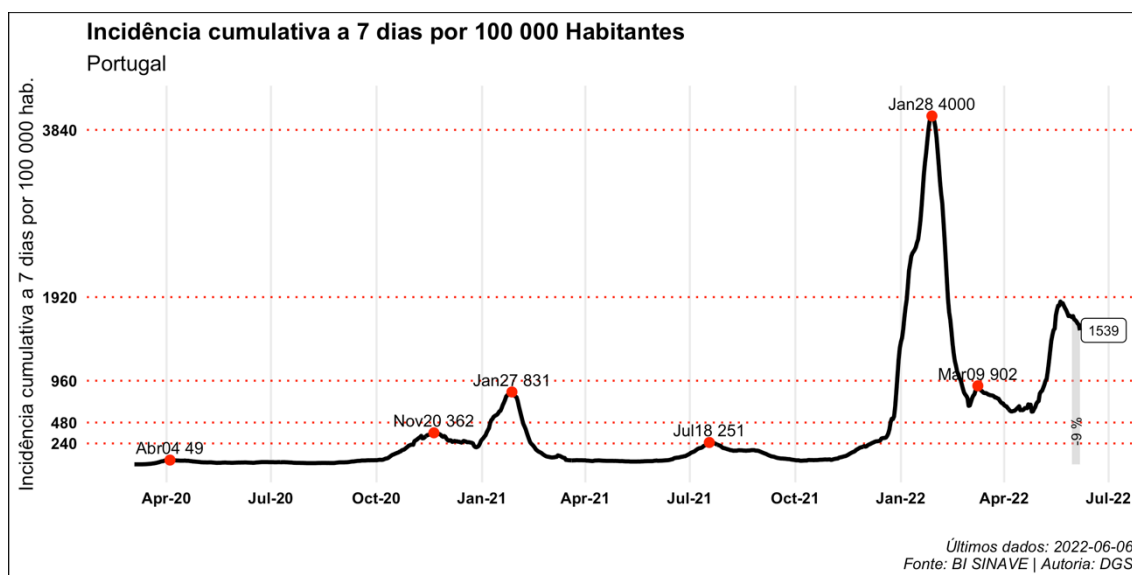


Figura 1. Incidência cumulativa a 7 dias (por 100 000 habitantes), em Portugal, de 11/03/2020 a 06/06/2022.

Fonte: BI SINAVE; Autoria: DGS

A Figura 1 apresenta a incidência cumulativa a 7 dias por 100 000 habitantes de casos de infeção por SARS-CoV-2 / COVID-19 em Portugal, desde março de 2020. A 6 de junho de 2022, a **incidência cumulativa a 7 dias** foi de **1 539** casos por 100 000 habitantes em Portugal, indicando uma incidência **muito elevada**, com uma **tendência decrescente**.

A incidência cumulativa a 7 dias por região de saúde de Portugal encontra-se no Quadro 1 e na Figura 2, salientando-se a **tendência crescente nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e na Região Autónoma (RA) da Madeira**. As restantes regiões de Portugal apresentaram uma **tendência decrescente**.

Quadro 1. Incidência cumulativa a 7 dias (por 100 000 habitantes) e variação (%) relativa aos sete dias anteriores, por região de saúde de Portugal, a 06/06/2022.

| Região de saúde | Incidência Cumulativa a 7 dias | Variação (%) |
|-----------------------|--------------------------------|--------------|
| Norte | 1 282 | - 23 |
| Centro | 1 338 | - 14 |
| Lisboa e Vale do Tejo | 1 888 | + 5 |
| Alentejo | 1 468 | - 4 |
| Algarve | 1 269 | - 7 |
| Açores | 1 782 | - 32 |
| Madeira | 1 777 | + 34 |

Fonte: BI SINAVE; Autoria: DGS

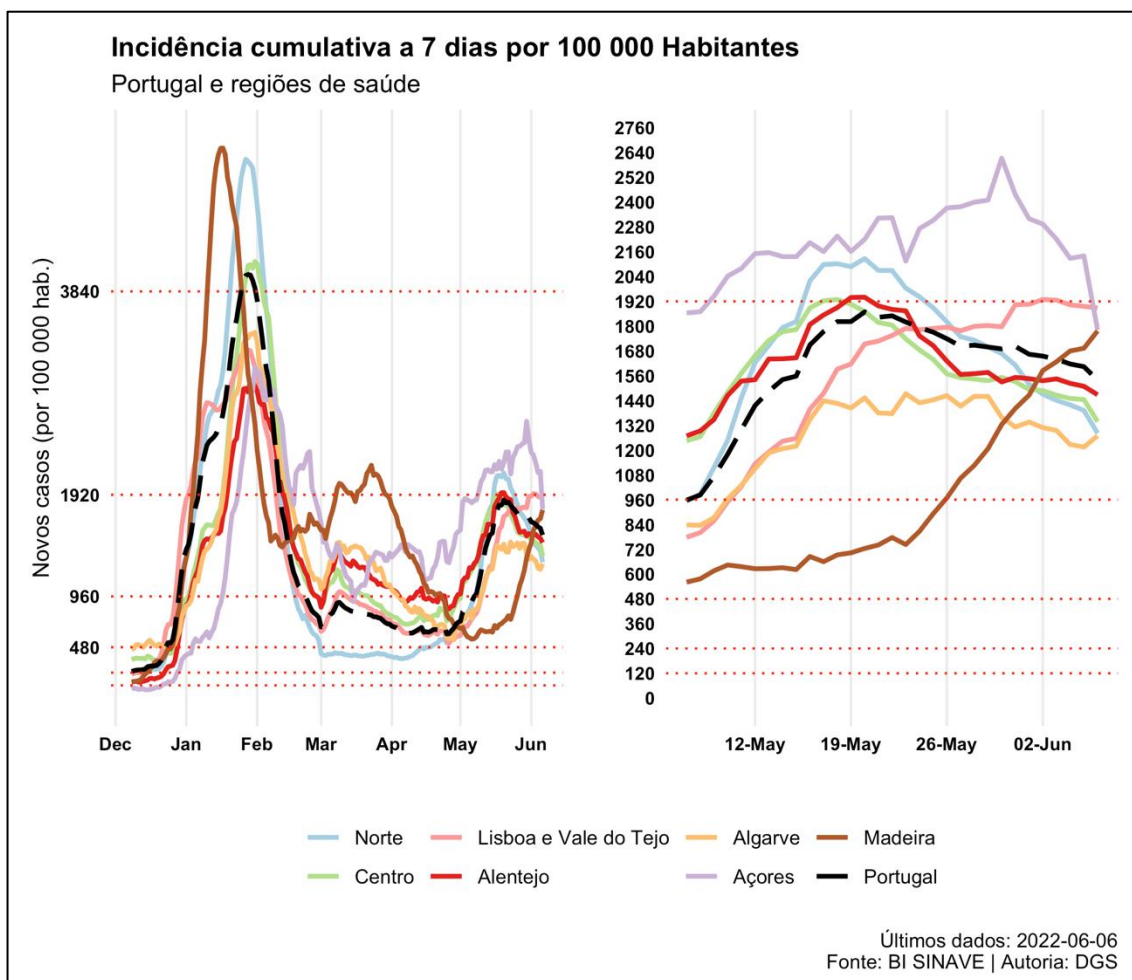


Figura 2. Incidência cumulativa a 7 dias (por 100 000 habitantes), por região de saúde, em Portugal, de 08/12/2021 a 06/06/2022.

Fonte: BI SINAVE; Autoria: DGS

Observou-se uma **tendência decrescente** da incidência cumulativa a 7 dias por 100 000 habitantes **em todos os grupos etários** (Figura 3 e Quadro 2).

O grupo etário dos **30 aos 39 anos** de idade foi aquele que apresentou o maior valor de incidência cumulativa a 7 dias por 100 000 habitantes, com **1 809 casos** por 100 000 habitantes.

O **grupo etário dos indivíduos com 80 ou mais anos** apresenta uma **tendência decrescente**, com uma incidência cumulativa a 7 dias de **1 429 casos** por 100 000 habitantes.

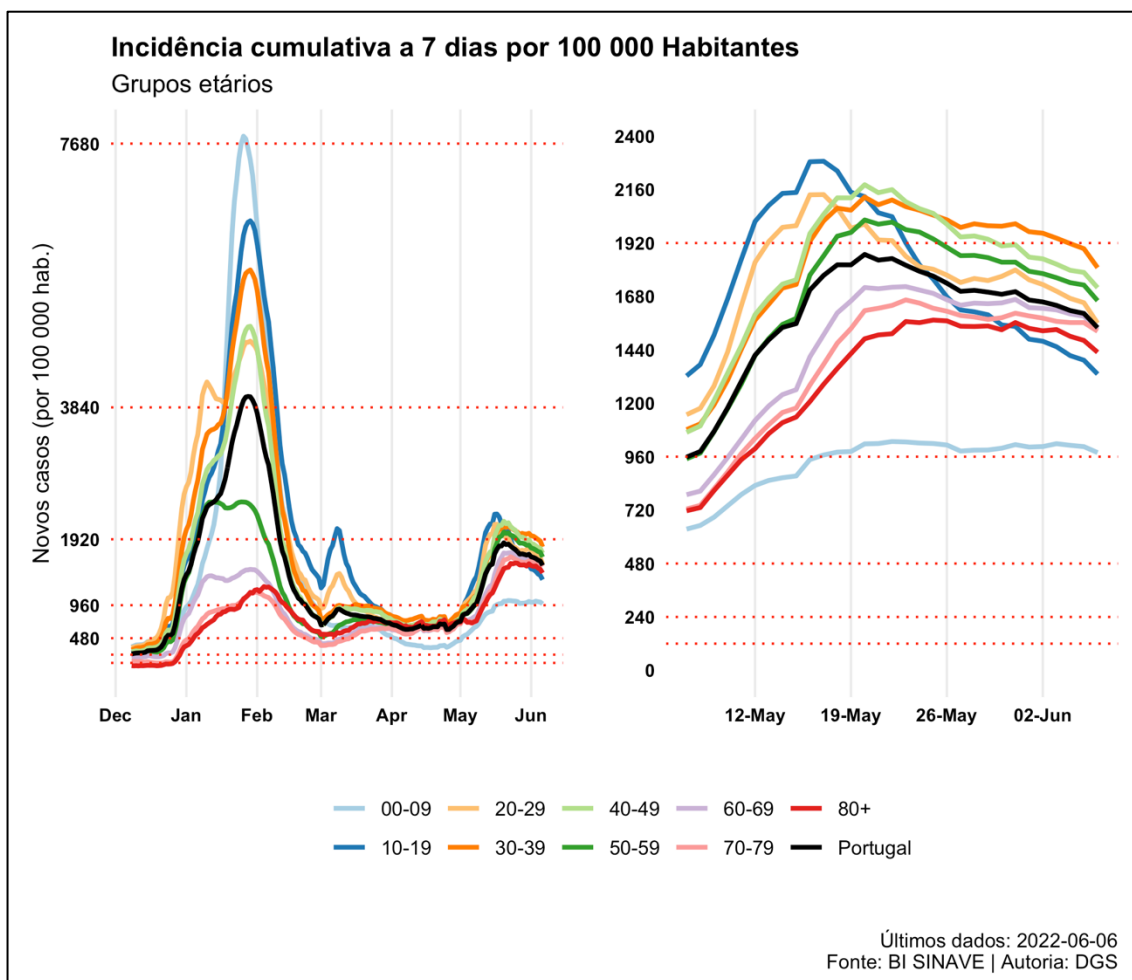


Figura 3. Incidência cumulativa a 7 dias (por 100 000 habitantes), por grupo etário, em Portugal, de 08/12/2021 a 06/06/2022.

Fonte: BI SINAVE; Autoria: DGS

Quadro 2. Incidência cumulativa a 7 dias (por 100 000 habitantes), por grupo etário, a 06/06/2022 (variação relativa à semana anterior).

| Grupo etário | Incidência Cumulativa a 7 dias | Variação (%) |
|-----------------|--------------------------------|--------------|
| 0 – 9 anos | 978 | - 2 |
| 10 – 19 anos | 1 331 | - 14 |
| 20 – 29 anos | 1 560 | - 12 |
| 30 – 39 anos | 1 809 | - 9 |
| 40 – 49 anos | 1 719 | - 10 |
| 50 – 59 anos | 1 661 | - 9 |
| 60 – 69 anos | 1 531 | - 7 |
| 70 – 79 anos | 1 523 | - 4 |
| 80 ou mais anos | 1 429 | - 7 |

Fonte: BI SINAVE; Autoria: DGS

Número de reprodução efetivo, $R(t)$

O número de reprodução efetivo, $R(t)$, calculado por data de início de sintomas, para o **período de 30 de maio a 3 de junho de 2022**, foi de **0,98** (IC95%: 0,98 a 0,99) a nível nacional e de 0,98 (IC95%: 0,98 a 0,98) no Continente. Observou-se um **valor de $R(t)$ igual ou superior a 1 em Lisboa e Vale do Tejo e nas regiões autónomas**.

Em comparação com os valores do último relatório, o **$R(t)$ desceu em sete regiões: Norte** passou de 0,96 para 0,91; **Lisboa e Vale do Tejo** passou de 1,06 para 1,04; **Alentejo** passou de 0,97 para 0,96; **Algarve** passou de 1,00 para 0,98; e região autónoma dos **Açores** passou de 1,16 para 1,05. Nas restantes regiões o $R(t)$ subiu: **Centro** passou de 0,94 para 0,96; e região autónoma da **Madeira** o $R(t)$ passou de 1,22 para 1,29.

Os valores diários de $R(t)$ para Portugal e para as regiões de saúde estão disponíveis [aqui](#).

Matriz de Risco

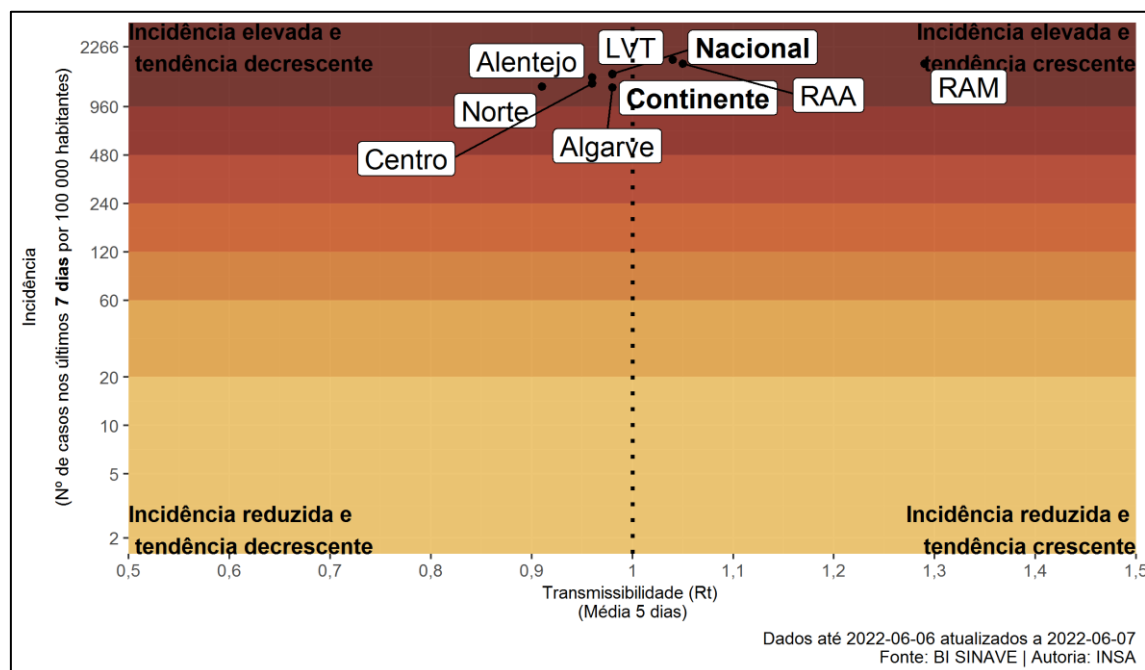


Figura 4. Gráfico de dispersão dos valores de $R(t)$ e taxa de incidência acumulada de infeções por SARS-CoV-2 / COVID-19 a nível nacional (inclui Regiões Autónomas), Continente, regiões de saúde do Continente e Regiões Autónomas. Nota: os valores de incidência apresentados referem-se a um período de 7 dias. A incidência acumulada a 14 dias é apresentada nos anexos deste documento.

Fonte: BI SINAVE; Autoria: INSA

Número de Camas Ocupadas em Enfermaria e Unidades de Cuidados Intensivos

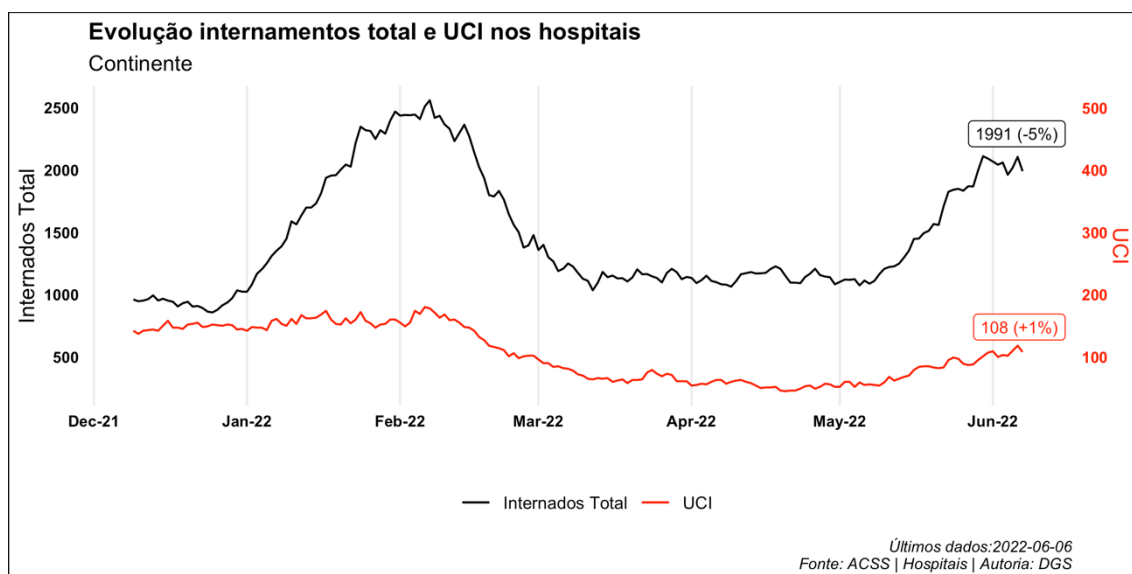


Figura 5. Evolução diária de doentes COVID-19 internados (total) e internados em UCI nos hospitais, no Continente, entre 08/12/2021 e 06/06/2022.

Fonte: Hospitais; Autoria: DGS

No período em análise, observou-se uma **tendência crescente a estável** da ocupação hospitalar por casos de COVID-19, com **1 991 casos internados** a 6 de junho de 2022 (-5% em relação à semana anterior) (Figura 5).

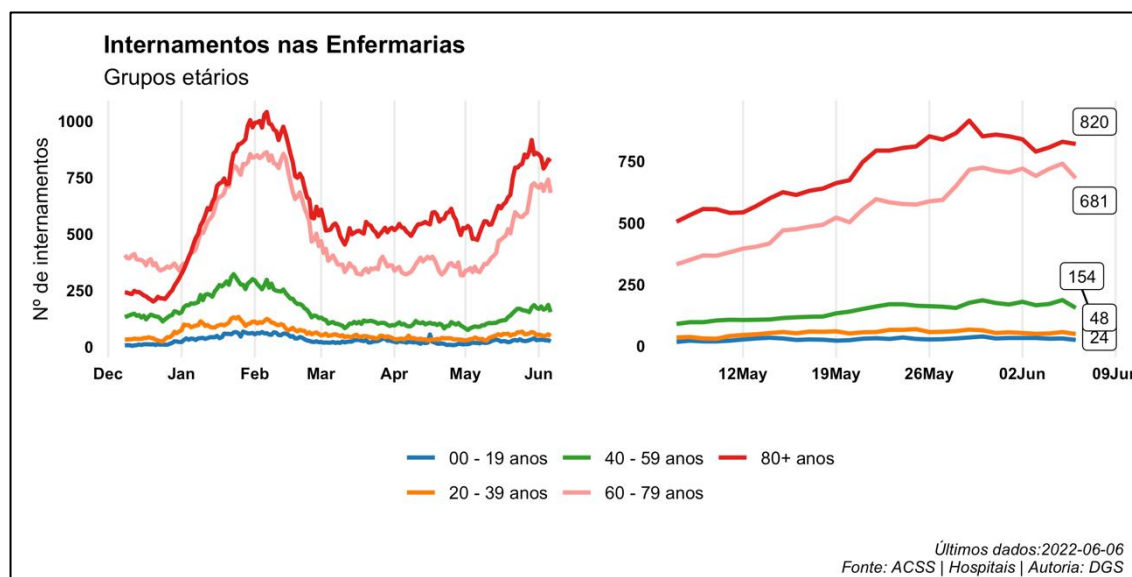


Figura 6. Evolução diária de doentes COVID-19 internados em enfermarias nos hospitais, por grupos etários, no Continente, entre 08/12/2021 e 06/06/2022.

Fonte: Hospitais; Autoria: DGS

A Figura 6 representa a evolução diária do número de camas ocupadas em enfermarias com casos de COVID-19 nos hospitais, em Portugal Continental. **Todos os grupos etários** apresentaram uma **tendência estável nos internamentos em enfermarias** na última semana, exceto o **grupo dos 20 aos 39 anos**, que apresentou uma **tendência decrescente**. O grupo etário com **maior número de casos de COVID-19 internados em enfermarias** foi o grupo etário com **80 ou mais anos** (820 doentes internados a 06/06/2022).

A Figura 7 representa o número de camas ocupadas em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) com casos de COVID-19 nos hospitais, em Portugal Continental, tendo-se registado **108 doentes internados em UCI** a 6 de junho de 2022. Este valor corresponde a **42,4%** (na semana anterior foi 42,0%) do limiar definido como crítico de 255 camas ocupadas. O **número de doentes internados em UCI** apresentou uma ligeira **tendência crescente (+1% em relação à semana anterior)**.

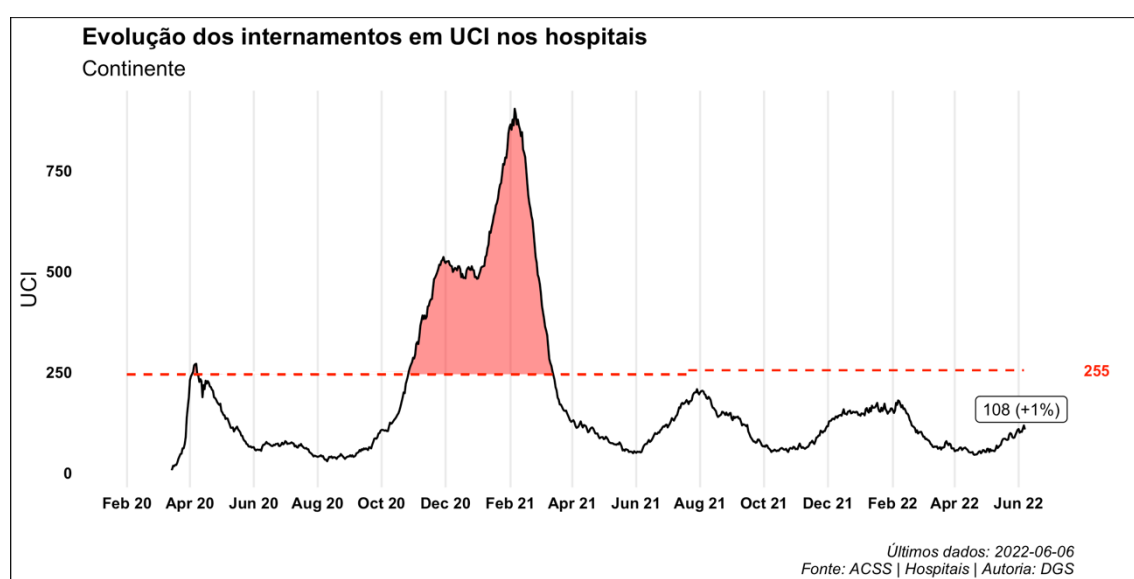


Figura 7. Evolução diária de doentes COVID-19 internados em Unidades de Cuidados Intensivos nos hospitais, no Continente, entre 30/03/2020 e 06/06/2022.
Fonte: Hospitais; Autoria: DGS

Quadro 3. O número de internamentos de doentes COVID-19 em Unidades de Cuidados Intensivos e sua ocupação máxima a 06/06/2022.

| Território | Nível de alerta (75%*) | Ocupação em UCI (% do nível de alerta) |
|-----------------------|------------------------|---|
| Continente | 255 | 108 (42%) |
| Norte | 75 | 43 (57%) |
| Centro | 34 | 17 (50%) |
| Lisboa e Vale do Tejo | 103 | 32 (31%) |
| Alentejo | 20 | 11 (55%) |
| Algarve | 23 | 5 (22%) |

*Nota: * O nível de alerta definido corresponde a 75% do número de camas disponíveis para doentes COVID-19 em medicina intensiva para Portugal Continental. Estes valores encontram-se em revisão e poderão sofrer alterações de futuro.*

As regiões do **Norte** e do **Alentejo** são aquelas com **maior ocupação em UCI** (57% e 55%, respetivamente a 6 de junho). As restantes regiões encontram-se ainda distantes dos seus níveis de alerta (Quadro 3).

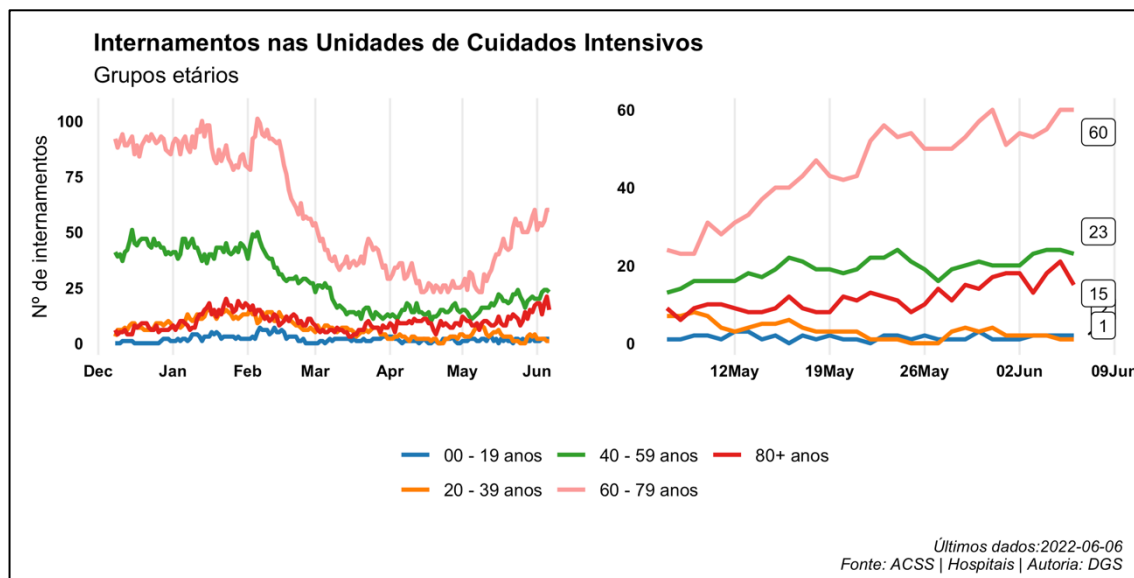


Figura 8. Evolução diária de doentes COVID-19 internados em Unidades de Cuidados Intensivos nos hospitais, por grupos etários, no Continente, entre 08/12/2021 e 06/06/2022.

Fonte: Hospitais; Autoria: DGS

O grupo etário com maior número de casos de COVID-19 internados em UCI é o dos **60 aos 79 anos** (60 casos neste grupo etário a 06/06/2022), no qual se observa uma **tendência crescente** (Figura 8).

Razão entre doentes internados e novas infeções

A razão entre o número de pessoas internadas em enfermaria geral e o número de novas infeções é usado como um indicador *proxy* da gravidade da infeção. No período em análise, observou-se um valor de 0,10, valor **inferior ao observado na maioria das ondas anteriores e que apresenta uma tendência decrescente**.

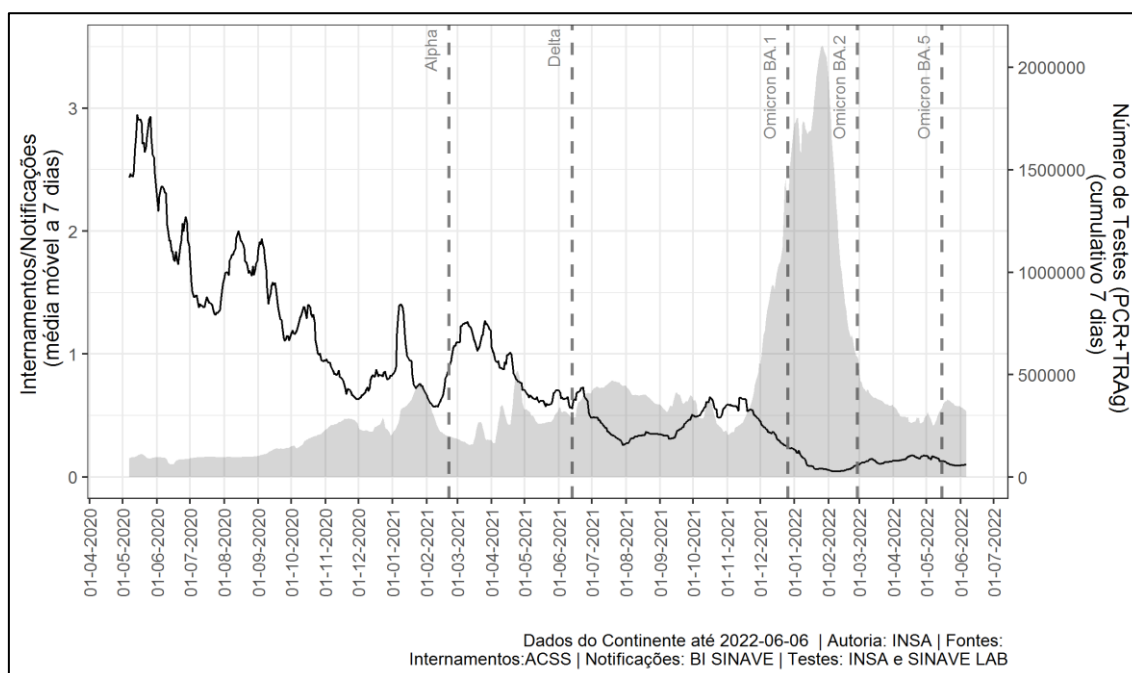


Figura 9. Evolução diária da razão de doentes COVID-19 internados nos hospitais do Continente e novas infeções por SARS-CoV-2 notificadas no Continente (média móvel 7 dias), entre 01/05/2020 e 06/06/2022, tendo sido considerado um desfasamento de 11 dias entre as notificações e os internamentos. A cinzento está representado o número de testes de diagnóstico de SARS-CoV-2 efetuados. As linhas verticais a tracejado identificam as datas em que cada uma das variantes identificadas se tornou prevalente.

Fonte: ACSS, BI SINAVE, INSA e SINAVE LAB; Autoria: INSA

Proporção de positividade

A percentagem de testes positivos para SARS-CoV-2 observada nos últimos 7 dias (24 a 30 de maio de 2022) foi de **50,4%**, (Figura 10) observando-se uma possível inversão da tendência para decrescente. Observa-se uma **diminuição no número de testes realizados em relação ao período anterior (317 695 vs 344 655)**.

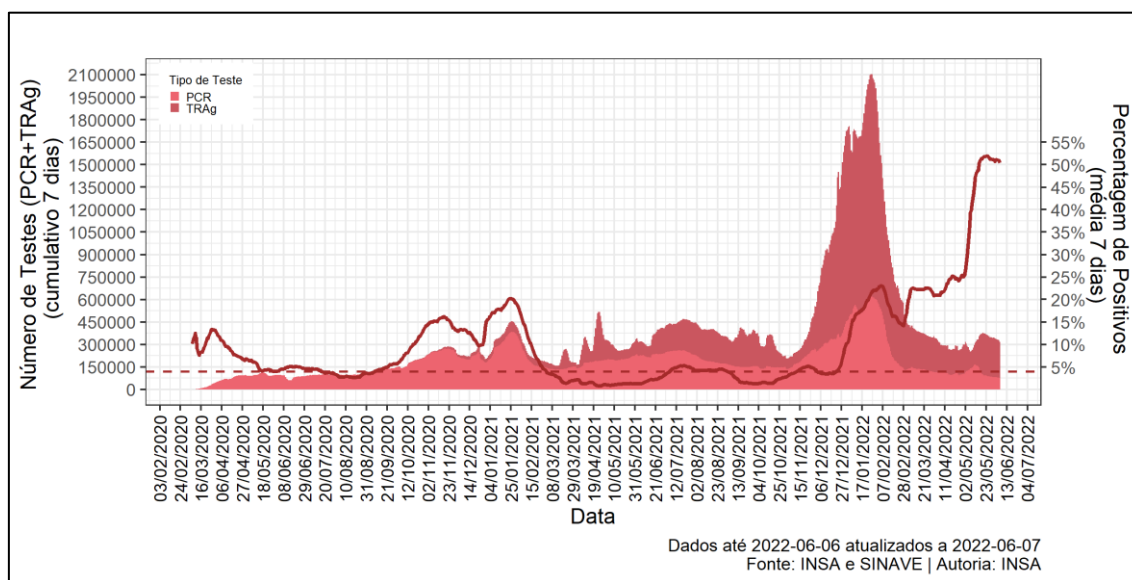


Figura 10. Testes laboratoriais para SARS-CoV-2 realizados, em número absoluto (amostras - representadas pela área sombreada) e proporção de testes positivos por testes realizados (% - representada pela linha), por dia, em Portugal, de 02/03/2020 a 06/06/2022.

Fonte: INSA e SINAVE; Autoria: INSA

Variantes de SARS-CoV-2

Os dados detalhados sobre a circulação das variantes de SARS-CoV-2 e suas sublinhagens estão disponíveis no site <https://insaflu.insa.pt/covid19/>, onde é publicado semanalmente o relatório intitulado **Diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) em Portugal**, sob coordenação do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

Os dados aqui apresentados são os mais relevantes do último relatório semanal ([aqui](#)), não obstante a inclusão de atualizações que se julguem pertinentes.

A Figura 11 mostra a **previsão da frequência relativa das variantes/linhagens em circulação nas últimas semanas** com base em dados de SGTF (monitorização diária) e dados de sequenciação (amostragens semanais aleatórias). **A linhagem BA.5 da variante Omicron**, a qual apresenta mutações adicionais com impacto na entrada do vírus nas células humanas e, ou, na sua capacidade de evadir a resposta imunitária, **continua a ser claramente dominante em Portugal**.

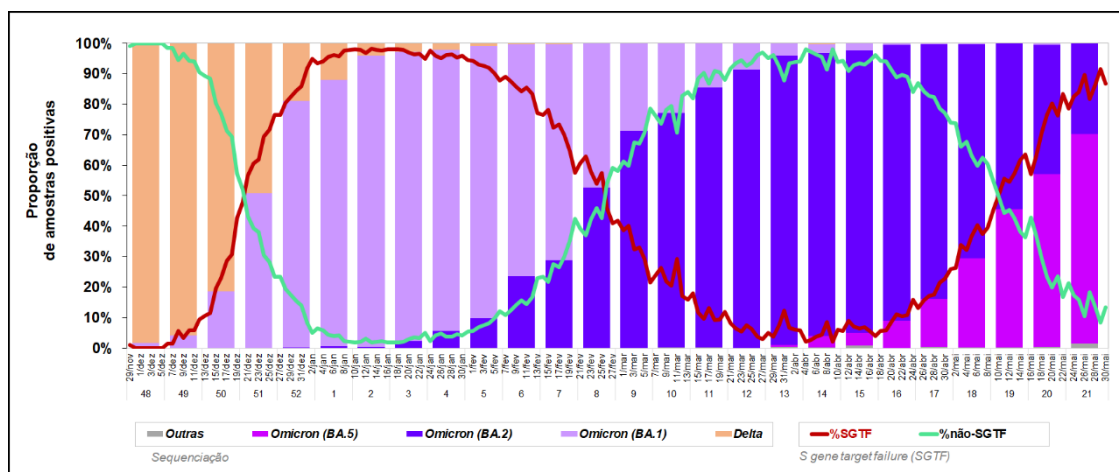


Figura 11. Evolução da proporção diária de amostras positivas com e sem “falha” do gene S (SGTF – *S gene target failure*) acompanhada da frequência relativa semanal das variantes/linhagens em circulação obtida através de amostragens nacionais aleatórias por sequenciação, desde a semana 48 de 2021 (data de colheita). Atualmente, uma amostra positiva **SGTF** é indicadora de caso provável de **Omicron BA.5**, uma vez que a linhagem BA.1 (também com perfil SGTF) apresenta uma circulação residual (<1% desde a semana 16) em Portugal. Uma amostra positiva **não-SGTF** é indicadora de caso provável de **Omicron BA.2**, uma vez que a variante **Delta** (também com perfil não-SGTF) apresenta uma circulação residual (<1% desde a semana 5) em Portugal. A análise SGTF envolve apenas testes positivos TaqPath – ThermoFisher com *Cycle threshold* (Ct) ≤30 para os genes N e ORF1ab. Os dados relativos aos últimos dias (SGTF) ou semana (Sequenciação) são provisórios.

Mortalidade Específica por COVID-19

A 07 de junho de 2022, a **mortalidade específica por COVID-19 registou um valor de 50,1 óbitos em 14 dias por 1 000 000 habitantes**, o que revela uma tendência **crescente**. Este valor é superior ao limiar de 20,0 óbitos em 14 dias por 1 000 000 habitantes, definido pelo Centro Europeu de Controlo de Doenças (ECDC).

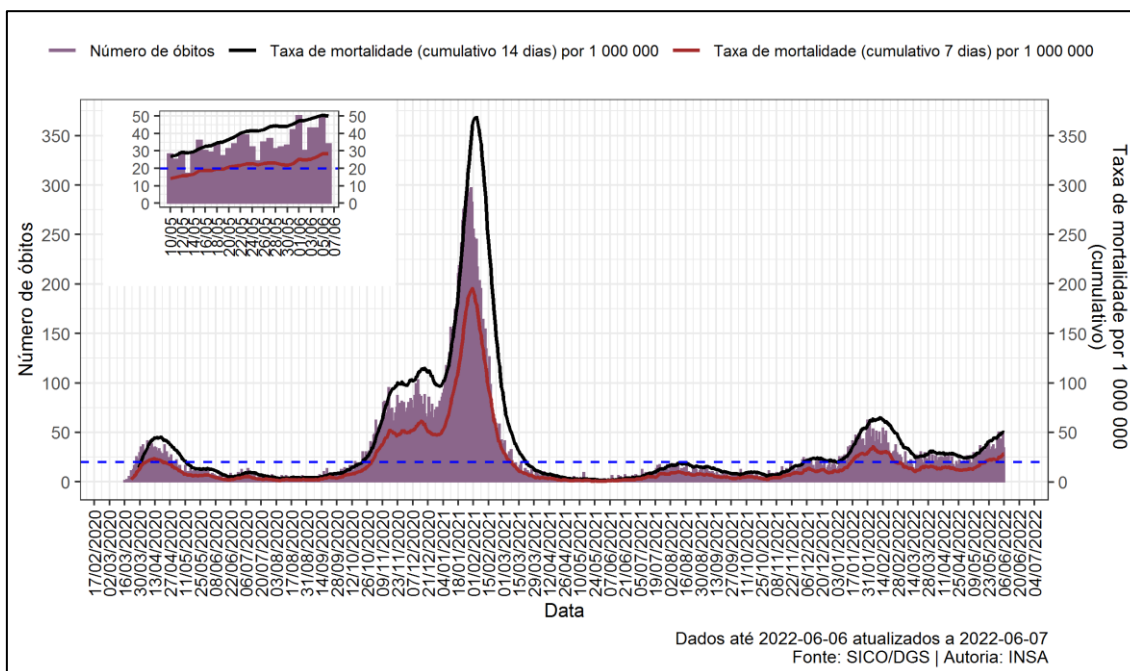


Figura 12. Evolução da taxa de mortalidade específica por COVID-19 (acumulada a 14 dias e a 7 dias por 1 000 000) até 30/05/2022. A linha a tracejado azul corresponde ao limiar definido pelo Centro Europeu de Controlo de Doenças (ECDC).
Fonte: SICO | DGS; Autoria: INSA.

Mortalidade por todas as causas

A mortalidade por todas as causas encontra-se **acima dos valores esperados** para a época do ano (Figura 13), com um z-score de 3,22 o que indica um excesso de mortalidade por todas as causas, associado ao aumento da mortalidade específica por COVID-19. O excesso de mortalidade por todas as causas é de reduzida magnitude, indicando impacto reduzido da pandemia na mortalidade por todas as causas.

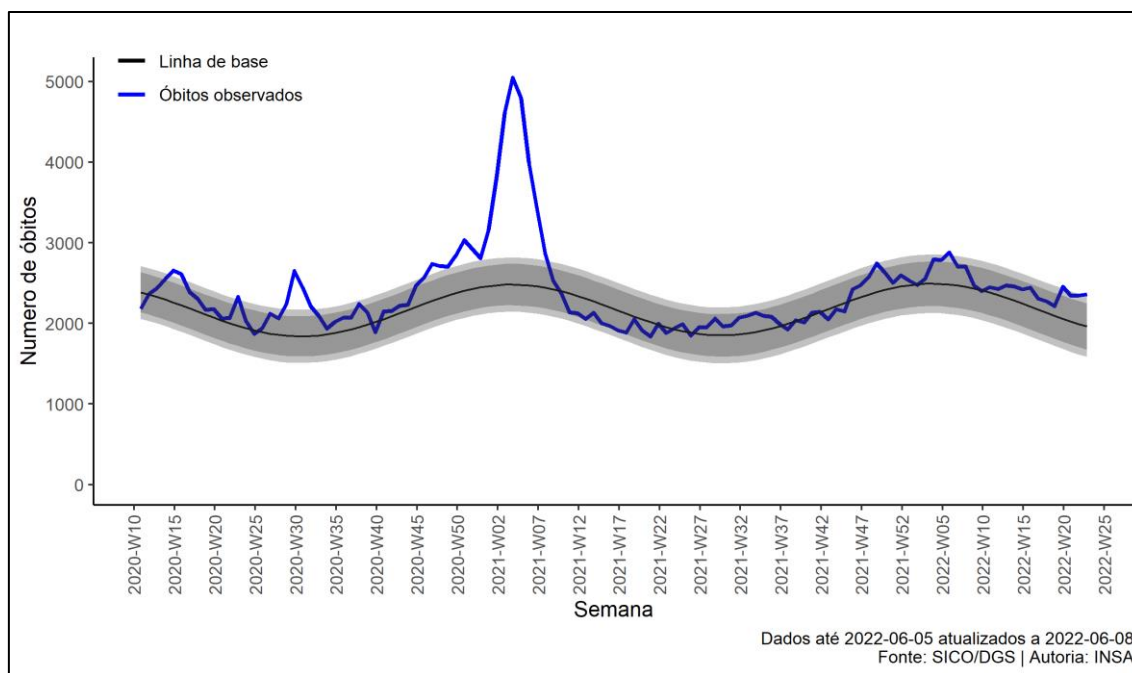


Figura 13. Evolução da mortalidade semanal por todas as causas entre 02/03/2020 e 05/06/2022. A linha azul corresponde à mortalidade observada, a linha preta à linha de base e as áreas a sombreados ao seu intervalo de confiança a 95% e 99%. Fonte: SICO | DGS; Autoria: INSA.

Internamentos e Óbitos COVID-19 por estado vacinal

Os últimos dados sobre os internamentos e óbitos COVID-19 por estado vacinal disponíveis a nível nacional foram publicados no Relatório de Monitorização da Situação Epidemiológica de 13.05.2022.

Efetividade vacinal

Os últimos dados nacionais da efetividade da vacina contra a COVID-19 sobre foram publicados no Relatório de Monitorização da Situação Epidemiológica de 19.05.2022.

Suspeitas de reinfeção

Entre 3 de março de 2020 e 6 de junho de 2022 foram registados 4 872 825 episódios de infeção por SARS-CoV-2/ COVID-19. Destes, 273 071 são episódios de suspeitas de reinfeção, o que perfaz **5,6%** do total de casos (Quadro 4).

Quadro 4. Proporção de reinfeções, por período de maior prevalência nacional das diferentes variantes de SARS-CoV-2, até 06/06/2022.

| Variante | Data de prevalência de variante ≥ 50%* | Reinfeções (%) |
|----------------------------------|---|-------------------|
| Wild-type (WT) | 03/03/2020 | 0,4 |
| Alfa (B.1.1.7) | 21/02/2021 | 3,1 |
| Delta (B.1.617.2 + sublinhagens) | 13/06/2021 | 2,3 |
| Ómicron BA.1 (+ sublinhagens) | 26/12/2021 | 6,0 |
| Ómicron BA.2 (+ sublinhagens) | 27/02/2022 | 6,7 |
| Ómicron BA.5 | 15/05/2022 | 12,1 |
| Total | | 5,6 |

Fontes: BI SINAVE/DGS e *INSA ("Variantes/linhagens: frequência e dispersão geotemporal" <https://insaflu.insa.pt/covid19/>).

Esta proporção variou ao longo dos meses, conforme observado na figura 14.

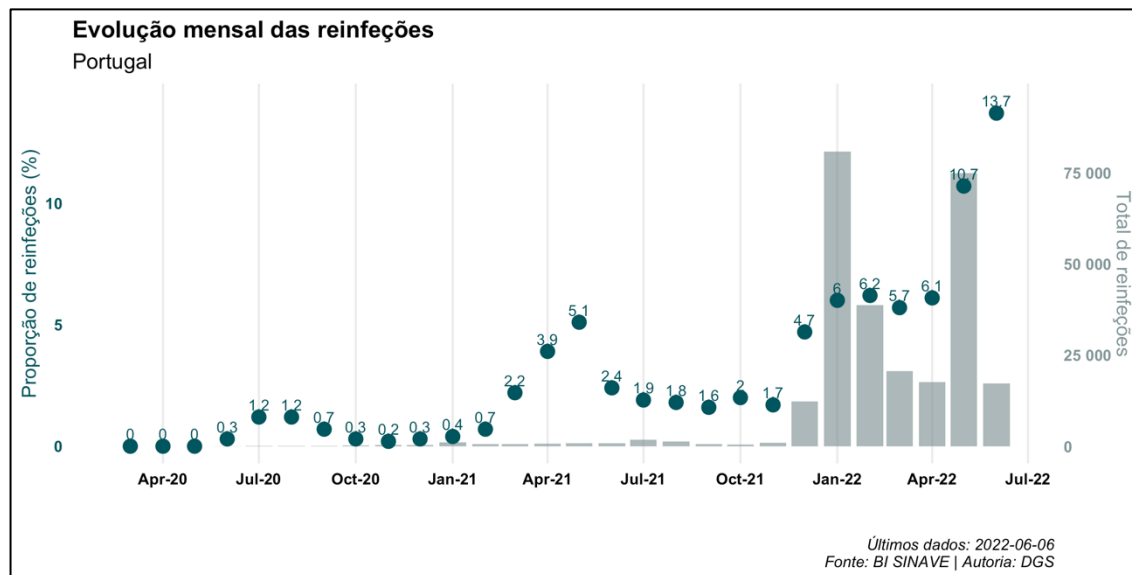


Figura 14. Proporção (eixo das ordenadas esquerdo) e número absoluto (eixo das ordenadas direito) mensais dos episódios de suspeita de reinfeção.

Fonte: BI SINAVE | Autoria: DGS.

Na figura 15, a curva contínua corresponde à evolução temporal da incidência cumulativa de infeção por SARS-CoV-2/ COVID-19 a 7 dias por 100 000 habitantes incluindo os episódios de suspeita de reinfeção, e a curva a tracejado corresponde à evolução temporal da mesma incidência não considerando os episódios de suspeita de reinfeção.

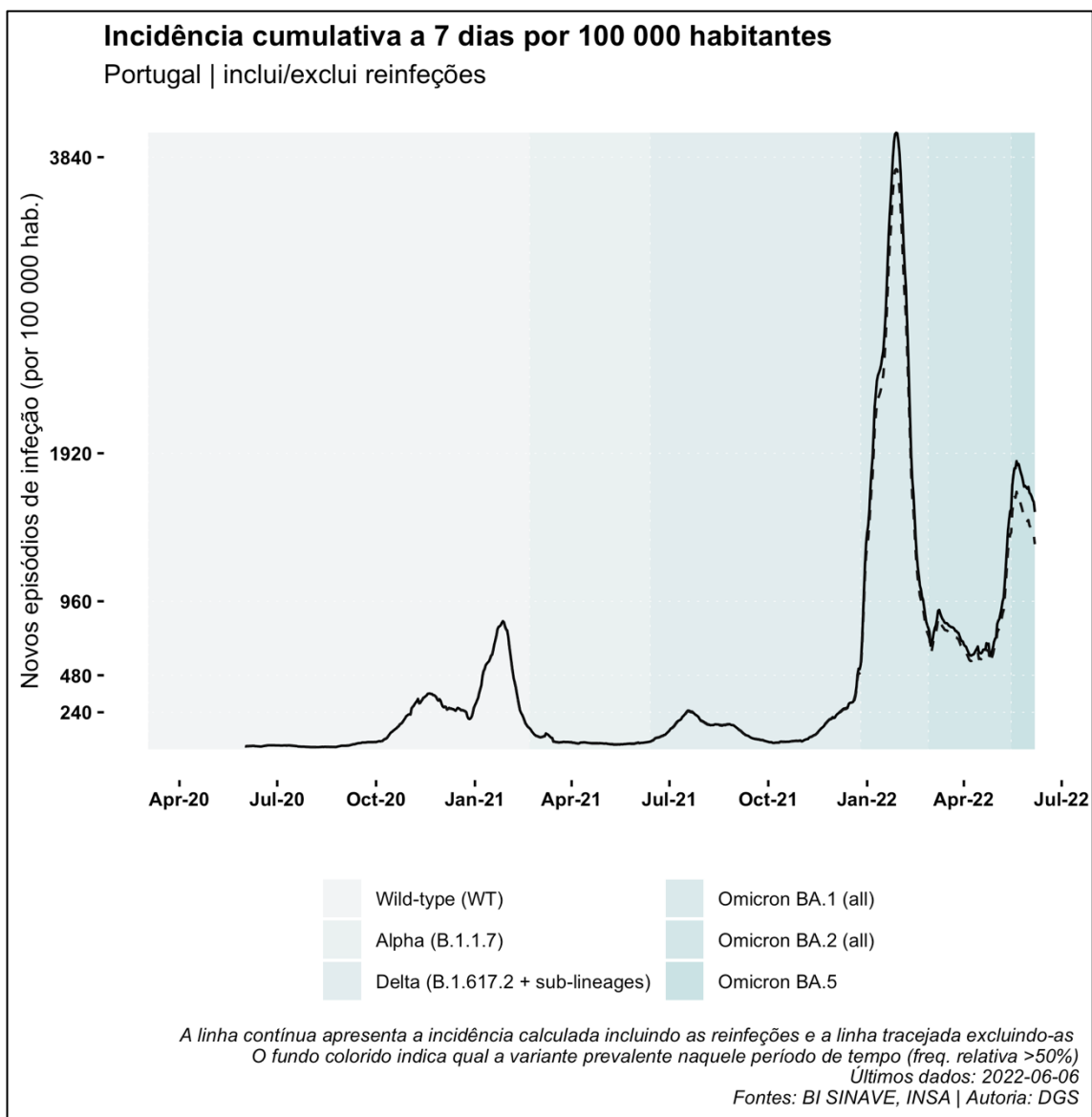


Figura 15. Incidência cumulativa a 7 dias por 100 000 habitantes, em Portugal, de 01/06/2020 a 06/06/2022. A linha contínua apresenta a incidência incluindo os episódios de suspeita de reinfeção, e a curva a tracejado excluindo-os.
Fontes: BI SINAVE, INSA | Autoria: DGS.

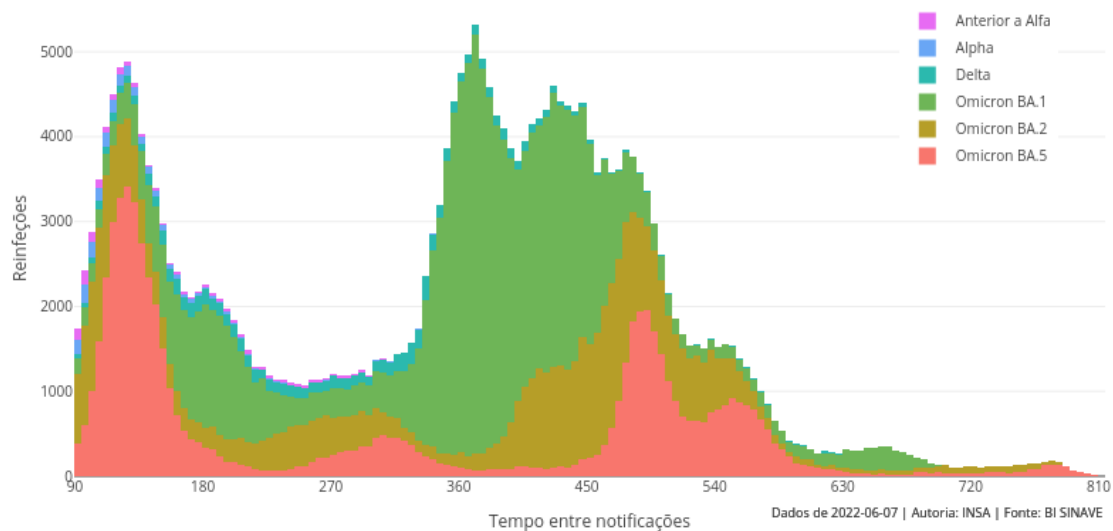


Figura 16. Número acumulado de reinfeções reportadas por tempo entre notificações e variante predominante. *Fontes:* BI SINAVE, INSA | *Autoria:* INSA.

A maior percentagem de reinfeções reportadas entre 91 e 180 dias ocorreu em período com predominância de Ómicron BA.5 (51,7%).

Nota Metodológica

Incidência cumulativa a 7 dias

As fontes de dados para o cálculo da incidência cumulativa a 7 dias são provenientes da plataforma informática de suporte ao Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) e do Instituto Nacional de Estatística, IP (INE). Este indicador resulta do quociente entre o número de novos casos de infeção por SARS-CoV-2 / COVID-19 notificados no período em análise (numerador) e a população residente em Portugal, estimada a 31 de dezembro de 2020 (denominador) pelo INE.

Número de reprodução efetivo, $R(t)$

A fonte de informação utilizada corresponde aos casos notificados na plataforma informática de suporte ao SINAVE e enviados pela Direção-Geral da Saúde (DGS) ao Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA). O método utilizado para o cálculo do $R(t)$ pelo INSA tem como indicadores o número diário de novos casos e a distribuição do *serial interval*, isto é, o intervalo de tempo entre o início de sintomas do infetado e do infetante. Para cada dia, o método calcula o quociente do número de casos infetados observados nesse dia com o número esperado de casos que mais provavelmente infetaram os primeiros. Este rácio devolve o número diário esperado de novos infetados por infetante. Dado que existe um número elevado de indivíduos com data de início de sintomas omissa, foi adotado um método de imputação das datas em falta baseado na distribuição do atraso entre a data de início de sintomas e a data de diagnóstico, estratificada pelo grupo etário e região de saúde, e calculada em janelas temporais de 15 dias. Numa segunda fase, procedeu-se à estimativa do número de casos de infeção por SARS-CoV-2 / COVID-19 já ocorridos na população (início de sintomas) mas ainda não diagnosticados, utilizando um procedimento de *nowcast*. Este método utiliza um modelo de regressão para estimar a proporção de casos, em cada dia, que ainda não foi reportada.

Número de camas ocupadas em enfermaria

A fonte de dados é a informação reportada pelos hospitais do setor público, privado e social às Administrações Regionais de Saúde e Administração Central do Sistema de Saúde, IP. Realizou-se uma análise descritiva da evolução dos valores diários, sendo que os dados reportados diariamente representam o número total de camas ocupadas com casos de COVID-19 no momento de reporte, e não o número de novos casos de COVID-19 internados em determinado dia.

Número de camas ocupadas em Unidade de Cuidados Intensivos

A fonte de dados é a informação reportada pelos hospitais do setor público, privado e social às Administrações Regionais de Saúde e Administração Central do Sistema de Saúde, IP. Realizou-se uma análise descritiva da evolução dos valores diários, sendo que os dados reportados diariamente representam o número total de camas ocupadas com casos de COVID-19 no momento de reporte, e não o número de novos casos de COVID-19 internados em determinado dia.

Capacidade em Medicina Intensiva

De acordo com a Comissão de Acompanhamento da Resposta Nacional em Medicina Intensiva para a COVID-19, as camas de Medicina Intensiva abertas depois de março de 2020, e que podem permanecer abertas sem perturbar a atividade não relacionada com COVID-19, não devem ter uma taxa de ocupação com doentes COVID-19 superior a 75%, para assim poder garantir-se uma resposta a esta doença.

A gestão integrada da capacidade do Serviço Nacional de Saúde pressupõe uma resposta em rede. Em medicina intensiva, isso significa que as necessidades regionais podem ser supridas com respostas de outras regiões com maior capacidade. A distribuição regional é apresentada no quadro 5.

Quadro 5. Ocupação máxima recomendada para doentes COVID-19 em Unidades de Cuidados Intensivos, atualizado a 23 de julho de 2021

| Território | Número de camas total (máximo) | Nível de alerta (75%) |
|-----------------------|--------------------------------|-----------------------|
| Continente | 338 | 255 |
| Norte | 100 | 75 |
| Centro | 45 | 34 |
| Lisboa e Vale do Tejo | 137 | 103 |
| Alentejo | 26 | 20 |
| Algarve | 30 | 23 |

Razão entre doentes internados e novas infeções notificadas

O número de doentes COVID-19 internados em enfermaria geral e em Unidades de Cuidados Intensivos dos hospitais do Continente é obtido da informação reportada pelos hospitais do setor público, privado e social às Administrações Regionais de Saúde e Administração Central do Sistema de Saúde, IP. O número de infeções notificadas é obtido da plataforma de suporte ao Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, sendo consideradas as primeiras infeções e reinfeções. Foi considerado um desfasamento de 11 dias entre as infeções notificadas e o número de doentes internados.

Proporção de Positividade

Os dados foram fornecidos pelo Ministério da Saúde e corresponderam ao número de testes de infeção por SARS-CoV-2 realizados no INSA, em laboratórios públicos, privados e outras instituições, incluindo laboratórios universitários e politécnicos, o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, o laboratório do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP, o laboratório do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, IP, o laboratório da Fundação Champalimaud e o laboratório do Instituto Gulbenkian de Ciência. Consideram-se testes de infeção por SARS-CoV-2, os testes de amplificação de ácidos nucleicos (PCR) e testes rápidos de antígeno (TRAg).

A proporção de positividade é dada pela razão entre o cumulativo do número de testes positivos a 7 dias pelo cumulativo do número de testes realizados nos últimos 7 dias.

Novas variantes de SARS-CoV-2

Em Portugal, a monitorização da frequência e dispersão geotemporal das variantes de SARS-CoV-2 é levada a cabo, sob coordenação do INSA, através da sequenciação total do genoma viral em amostragens aleatórias semanais de âmbito nacional. Em determinadas fases da pandemia, os procedimentos laboratoriais de sequenciação tiveram o apoio de alguns membros do consórcio GenomePT.

A técnica de sequenciação é a abordagem mais específica e robusta para identificação de variantes, sendo a recomendada pelas autoridades internacionais de Saúde.

Em determinados contextos (p.ex., aquando da entrada em circulação de novas variantes) tem sido possível utilizar outras abordagens em paralelo, nomeadamente: i) Pesquisa dirigida (por PCR) de mutações, ou combinações de mutações. Trata-se de uma abordagem rápida e de

elevado valor preditivo para identificação de determinadas variantes. Em determinadas situações, esta abordagem não dispensa a sequenciação total do genoma viral; ii) Monitorização em tempo-real da “falha” na deteção do gene S. A “falha” na deteção do gene S (SGTF – *S gene target failure*) observada em alguns kits de diagnóstico por PCR em tempo real é um dos critérios laboratoriais utilizados para identificar casos suspeitos de algumas variantes (nomeadamente *Alpha* e linhagem BA.1 da *Omicron*).

Mortalidade específica por COVID-19

A mortalidade específica por COVID-19 usa como fonte de dados o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) da Direção Geral da Saúde. São considerados como óbitos por COVID-19, aqueles, que após análise, a COVID-19 é considerada a causa básica de morte de acordo com regras definidas pela Organização Mundial da Saúde.

Mortalidade por todas as causas

A mortalidade por todas as causas usa como fonte de dados o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) da Direção-Geral da Saúde. A metodologia para estimar a linha de base é uma adaptação do modelo proposto por [Serfling](#), em que se usam dados desde 2007, retirando-se os períodos potencialmente associados a excessos de mortalidade já identificados no passado (epidemias de gripe, epidemia de COVID-19, períodos de frio ou de calor extremo). Os excessos de mortalidade são definidos como períodos em que a mortalidade está acima do limite superior do intervalo de confiança por duas ou mais semanas consecutivas ou acima do limite superior do intervalo de confiança a 99 % por uma ou mais semanas consecutivas.

Internamentos e Óbitos COVID-19 por estado vacinal

A fonte para o estado vacinal é a Plataforma Nacional de Registo e Gestão da Vacinação (VACINAS). Foram consideradas pessoas não vacinadas as que não tinham registo de administração de dose de vacina contra a COVID-19. Consideraram-se como pessoas com vacinação incompleta aquelas que ainda não tinham completado o esquema vacinal recomendado ou tinham-no completado há menos de 14 dias (conforme os critérios da Norma 002/2021 da DGS). Foram consideradas pessoas com esquema vacinal completo as que o completaram há mais de 14 dias.

A fonte para a hospitalização é a base de dados de morbilidade hospitalar que resulta da codificação clínica efetuada pelos hospitais em ICD10 após a alta do doente, podendo existir em algumas instituições maior atraso nesta codificação (o que pode resultar numa diminuição temporária dos episódios reportados). Foram consideradas para o risco de hospitalização só pessoas com diagnóstico principal e COVID-19 (U071). A fonte de dados para o apuramento dos casos de infeção a SARS-CoV-2 / COVID-19 e para mortalidade específica por COVID-19 estão descritas acima.

Efetividade das vacinas contra a COVID-19

Os métodos usados na estimativa da efetividade das vacinas contra a COVID-19 em relação à hospitalização e morte associadas à infeção por SARS-CoV-2 podem ser encontrados em: Nunes Baltazar, Rodrigues Ana Paula, Kislaya Irina, Cruz Camila, Peralta-Santos André, Lima João, Pinto Leite Pedro, Sequeira Duarte, Matias Dias Carlos, Machado Ausenda. *mRNA vaccine effectiveness against COVID-19-related hospitalisations and deaths in older adults: a cohort study based on data linkage of national health registries in Portugal, February to August 2021*. Euro Surveill. 2021;26(38):pii=2100833. <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2021.26.38.2100833>

Tendência dos indicadores

A tendência de cada um dos indicadores será considerada tendo em conta a sua evolução nas últimas três semanas, classificando-se como:

- **Estável** quando os últimos três valores não têm variações no mesmo sentido (crescente ou decrescente);
- **Crescente** quando os últimos três valores são consecutivamente crescentes;
- **Decrescente** quando os últimos três valores são consecutivamente decrescentes.

Classificação dos indicadores

A classificação dos indicadores será considerada tendo em conta diferentes intervalos por forma a orientar a análise de risco.

Quadro 6. Classificação de indicadores recomendada

| Indicadores | Reduzido | Moderado | Elevado | Muito elevado |
|---|----------|---------------|---------------|---------------|
| Incidência cumulativa a 7 dias por 100 000 hab. | < 60 | [60 – 120[| [120 – 240[| ≥ 240 |
| R(t) | < 1,00 | [1,00 – 1,10[| [1,10 – 1,20[| ≥ 1,20 |
| Razão entre doentes internados e infeções notificadas | < 0,19 | [0,19 – 0,56[| [0,56 – 0,79[| ≥ 0,79 |
| Número de camas ocupadas em UCI | < 170 | 170 - 254 | 255 - 286 | ≥ 287 |
| Mortalidade específica por COVID-19 a 7 dias por milhão de hab. | < 10 | [10 – 19[| [20 – 50[| ≥ 50 |
| Mortalidade por todas as causas (z-score) | [2 – 4[| [4 – 6[| [6– 8[| ≥ 8 |

Contagem de episódios de infeção por SARS-CoV-2 / COVID-19

Às 00:00 de 18 de maio de 2022 entrou em vigor a contabilização dos episódios de suspeita de reinfeção, com a atualização retrospectiva dos casos cumulativos. É considerado um episódio de suspeita de reinfeção um episódio de infeção de SARS-CoV-2 conforme a definição de caso em vigor, e com infeção prévia documentada no BI SINAVE há mais de 90 dias de uma nova data de diagnóstico.

Anexo

Indicadores a 14 dias

De modo a ser possível a comparação com os indicadores publicados no Relatório de Monitorização das Linhas Vermelhas, disponibilizam-se os indicadores de incidência e transmissibilidade calculados a 14 dias.

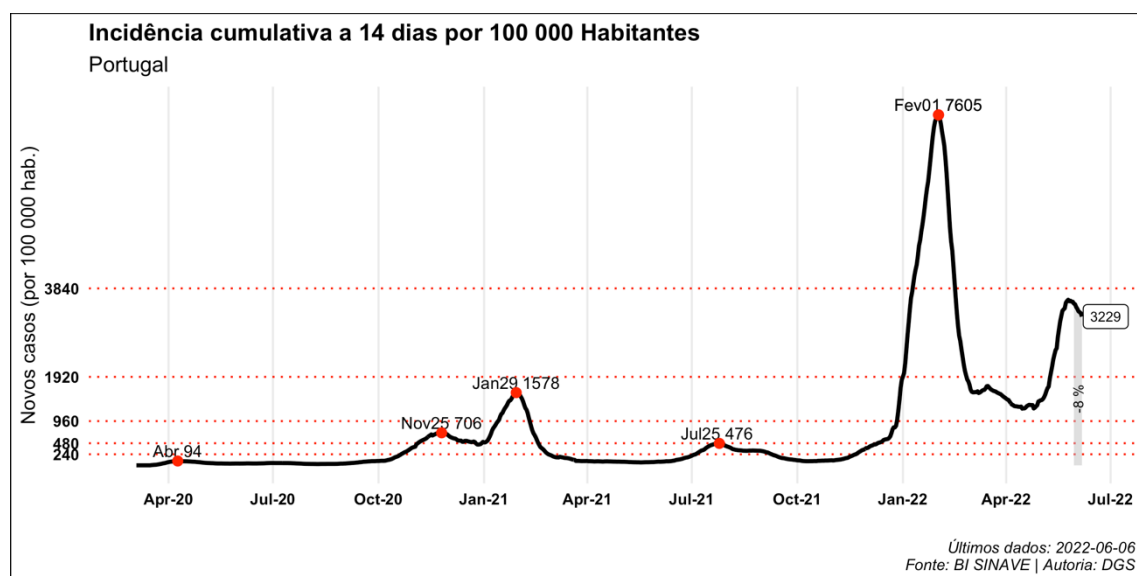


Figura A1. Incidência cumulativa a 14 dias (por 100 000 habitantes), em Portugal, de 20/03/2020 a 06/06/2022.

Fonte: BI SINAVE; Autoria: DGS

Quadro A1. Incidência cumulativa a 14 dias (por 100 000 habitantes) e variação relativa (%) aos sete dias anteriores, por região de saúde do Continente, a 06/06/2022.

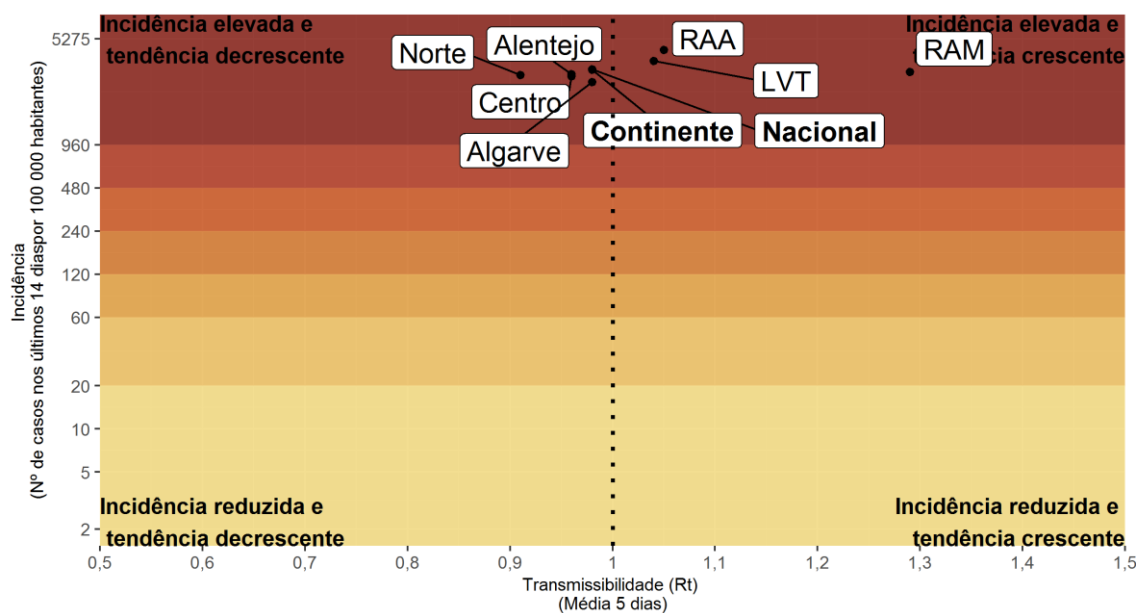
| Região de saúde | Incidência Cumulativa a 14 dias | Variação (%) |
|-----------------------|---------------------------------|--------------|
| Norte | 3 127 | - 14 |
| Centro | 2 677 | - 10 |
| Lisboa e Vale do Tejo | 3 227 | + 7 |
| Alentejo | 2 864 | - 9 |
| Algarve | 2 864 | - 2 |

Fonte: BI SINAVE; Autoria: DGS

Quadro A2. Incidência cumulativa a 14 dias (por 100 000 habitantes), por grupo etário, a 06/06/2022 (variação relativa à semana anterior).

| Grupo etário | Incidência Cumulativa a 14 dias | Variação (%) |
|-----------------|---------------------------------|--------------|
| 0 – 9 anos | 1 977 | - 2 |
| 10 – 19 anos | 2 883 | - 17 |
| 20 – 29 anos | 3 330 | - 8 |
| 30 – 39 anos | 3 805 | - 7 |
| 40 – 49 anos | 3 626 | - 10 |
| 50 – 59 anos | 3 495 | - 8 |
| 60 – 69 anos | 3 182 | - 6 |
| 70 – 79 anos | 3 108 | - 4 |
| 80 ou mais anos | 2 959 | - 4 |

Fonte: BI SINAVE; Autoria: DGS



Dados até 2022-06-06 atualizados a 2022-06-07
 Fonte: BI SINAVE | Autoria: INSA

Figura A2. Gráfico de dispersão dos valores de $R(t)$ e taxa de incidência acumulada a 14 dias de infeções por SARS-CoV-2 / COVID-19 a nível nacional (inclui Regiões Autónomas), Continente, Regiões de saúde do Continente e Regiões Autónomas.

Fonte: BI SINAVE; Autoria: INSA